

ELEMENTOS DA REALIDADE SOCIAL INTERVENIENTES NO CUIDADO A VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA

ELEMENTS OF SOCIAL REALITY INVOLVED IN CARING FOR VICTIMS OF CHILDHOOD SEXUAL ABUSE

Marimeire Morais da Conceição ¹[0000-0002-5370-0209]
Climene Laura de Camargo ¹[0000-0002-4880-3916]
Maria Carolina Whitaker Ortiz ¹[0000-0003-0253-3831]
Amâncio António de Sousa Carvalho ²[0000-0002-1573-5312]
Maria Ribeiro Lacerda ³[0000-0002-5035-0434]

¹Universidade Federal da Bahia, Brasil

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

³Universidade Federal do Paraná, Brasil

enfufba2002@yahoo.com.br, climenecamargo@hotmail.com,
maria.ortiz@ufba.br, amancioc@utad.pt, mrlacerda55@gmail.com

Resumo. Descrever os elementos da realidade social intervenientes no cuidado a vítimas de abuso sexual na infância. Estudo de Grounded Theory em desenvolvimento desde 2022 em serviços públicos de referência do Brasil e de Portugal. Utilizou-se multitécnicas de recolha de dados: observação-participante; entrevistas e desenho-estórias. Participaram 70 atores sociais envolvidos no cuidado a crianças e adolescentes. A coleta/análise paralelas contaram com formulação de hipóteses, elaboração de memorandos e diagramas. As entrevistas/estórias foram submetidas a codificação e aplicação ao Modelo Paradigmático, ambas conduzidas no software NVivo e interpretadas segundo o Interacionismo Simbólico. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética. No contexto denominado “influências da realidade social” destacam-se três categorias preliminares sustentadas por três subcategorias cada: 1) componente condição: “Participando das condições sociais de vítimas de abusos sexuais na infância”; 2) o componente ação-interação denominado “Silenciando a sociedade frente episódios de abusos sexuais infantojuvenis”; e 3) o componente consequência “Identificando as interferências da realidade social no cuidado às vítimas”. A realidade na qual se insere a sociedade moderna apresenta elementos estruturais muitas vezes perniciosas ao cuidado a vítimas de abusos sexuais na infância. Tais elementos são panos de fundo que incrementam condições de vulnerabilidade, colaboram para o silenciamento dos atores sociais e não responsabilização dos agressores.

Palavras-chave: Abuso sexual na infância. Adolescente. Cuidado da criança. Teoria Fundamentada.

Abstract. To describe the elements of social reality involved in caring for victims of childhood sexual abuse. Grounded Theory study under development since 2022 in public reference services in Brazil and Portugal. Multiple data collection techniques were used: participant observation, interviews and story-drawing. Seventy social actors involved in caring for children and adolescents took part. Parallel collection/analysis included hypothesis formulation, reflexivity, drawing up memos and diagrams. The interviews/stories were coded and applied to the Paradigmatic Model, both conducted using NVivo software and interpreted according to Symbolic Interactionism. The project was approved by the Ethics Committee. In the context called “influences of social reality”, four preliminary categories stand out, each supported by four subcategories: 1) the condition component: “Participating in the social conditions of victims of childhood sexual abuse”; 2) the action-interaction component called “Silencing society in the face of episodes of child and adolescent sexual abuse”; and 3) the consequence component “Identifying the interferences of social reality in caring for victims”. The reality of modern society has structural elements that are often harmful to the care of victims of childhood sexual abuse. These elements are backdrops that increase conditions of vulnerability, contribute to the silencing of social actors and the non-accountability of perpetrators. aggressors.

Keywords: Child, Sexual Abuse. Adolescent. Child Care. Grounded Theory.

1. Introdução

O Abuso Sexual na Infância (ASI), ou Violência Sexual Infantojuvenil (VSI), é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a prática de qualquer ato sexualizado voltado a uma criança/adolescente, seja ele com ou sem contato físico; e independente de serem consentidos por pessoa sem condições emocionais, físicas e/ou cognitivas (OMS, 2015; Brasil, 2023).

Estima-se que mais de um bilhão de crianças/adolescentes são vítimas de violência em todo o mundo (ONU, 2020), com prevalência mundial de 24%(n=66637) na pandemia da COVID-19 (Niu et al, 2024). O ASI é um fenômeno que ocorre em diversas culturas, suas taxas são incrementadas anualmente e, embora aconteçam com qualquer segmento social, os estudos ambientados no Quênia, Alemanha e Itália apontam maior número de registros de grupos da raça/cor negra, sexo feminino, baixa escolaridade e regiões empobrecidas (Ayaya, et al, 2023; Bajos et al, 2023; Clemens et al, 2024; Niu et al, 2024), dados similares aos publicados no Boletim Epidemiológico brasileiro (Brasil, 2023).

Profissionais que atuam no atendimento às vítimas de ASI deparam-se com diversas dificuldades no seu cotidiano laboral. Tais dificuldades são concernentes à complexidade social e ao quadro biopsíquico que o trauma desencadeia nas vítimas atendidas, o que gera sofrimento, comoção e desgastes emocionais prolongados nos cuidadores, sejam eles familiares ou profissionais (Langevin et al, 2023; Conceição et al, 2024a; Conceição et al, 2024b).

Este cenário demonstra que o cuidado à vítima de ASI sofre influências singulares e grupais, pontuais e prolongadas, que podem repercutir na sua efetivação. Segundo Minayo (2023), a ação de cuidado é indispensável à sobrevivência e faz parte da experiência individual, visto que todos os membros da sociedade cuidam ou são cuidados em algum período da sua existência enquanto grupo social. Assim, neste estudo conceitua-se cuidado como ações e reações baseadas em conexões mentais elaboradas mediante significados e executadas com base em objetos simbólicos, no intuito de promover o bem-estar do ser cuidado (Charon, 1989; Minayo, 2023).

Portanto, parte-se da hipótese que diversos elementos da realidade social são intervenientes no cuidado a crianças e adolescentes vítimas de ASI. Diante o exposto, tem-se por **objetivo**: descrever os elementos da realidade social intervenientes no cuidado a vítimas de ASI.

2. Materiais e Métodos

Grounded Theory (Corbin; Strauss, 2015) iniciada em 2022 em serviços públicos de referência de Alagoas e da Bahia (Brasil) e atualmente de Vila Real (Portugal). Participaram 70 atores sociais envolvidos no cuidado a crianças e adolescentes.

Utilizou-se para coleta de dados: observação-participante; entrevistas em profundidade e desenho-estórias. A coleta/análise paralelas contaram com revisão da literatura, formulação de hipóteses, flexibilidade, comparação-constante, elaboração de memorandos e diagramas. As entrevistas/estórias foram submetidas a codificação (aberta, axial e seletiva), aplicação ao Modelo Paradigmático (Corbin; Strauss, 2015), conduzidas no software NVivo, interpretadas à luz do Interacionismo Simbólico na perspectiva de Mead (Charon, 1989). Aprovado pelo Comitê de Ética.

3. Resultados

Ao todo, o estudo apresenta 45 categorias preliminares. O contexto denominado “elementos da realidade social” influencia três categorias, sustentadas por três subcategorias cada. A aplicação no Modelo Paradigmático está representada a seguir:

Quadro 1. Modelo Paradigmático do cuidado a vítimas de ASI influenciado pelo contexto “elementos da realidade social”. Vila Real, Portugal, 2025.

	CONDIÇÃO	AÇÃO-INTERAÇÃO	CONSEQUÊNCIA
CATEGORIAS	PARTICIPANDO DAS CONDIÇÕES SOCIAIS DE VÍTIMAS DE ABUSOS SEXUAIS NA INFÂNCIA	SILENCIANDO A SOCIEDADE FRENTE EPISÓDIOS DE ABUSOS SEXUAIS INFANTOJUVENIS	IDENTIFICANDO AS INTERFERÊNCIAS DA REALIDADE SOCIAL NO CUIDADO ÀS VÍTIMAS
SUBCATEGORIAS	1 Sendo o agressor alguém do convívio da criança/adolescente e 2 Ocorrendo a violência sexual infantojuvenil 3 Identificando a realidade social da vítima e sua família	1 Calando a sociedade perante a abordagem sobre VSI 2 Existindo culpabilização por parte da sociedade 3 Sendo a vítima/cuidadora silenciada pela sociedade	1 Abandonando a vítima o cuidado consigo 2 Buscando a vítima seu próprio cuidado 3 Abandonando a família o cuidado à criança/adolescente

Existem influências estruturais que são inerentes à realidade vivenciada pelos atores sociais envolvidos no cuidado. Tais elementos vão desde a ocorrência predominante de abusos incestuosos, da necessidade de identificação das condições sociofamiliares das vítimas. O silenciamento da sociedade acerca da temática, assim como a culpabilização das vítimas e/ou de suas cuidadoras. Este comportamento social influencia no abandono do próprio cuidado [autocuidado] e, conseqüente, a criança/adolescente busca acolhimento/aceitação em grupos sociais com condutas de risco (em vulnerabilidade). Também, as fugas do convívio familiar são alternativas nas quais a criança/adolescente visa o próprio cuidado (autoproteção do agressor familiar), por outro lado, algumas vítimas se deparam com o abandono familiar.

4. Conclusão

A realidade social apresenta elementos estruturais muitas vezes perniciosos que interferem no cuidado a vítimas de VSI. Preliminarmente, a sociedade promove descuido diante do seu silenciamento e da culpabilização, especialmente, direcionadas a cuidadoras e às vítimas. Este cenário, colabora para a não responsabilização dos agressores, incrementa as condições de vulnerabilidade e mantém a estrutura desigual da violência.

Referências

1. AYAYA S.; DELONG A.; EMBLETON L.; AYUKU D.; SANG E.; HOGAN J, et al. Prevalence, incidence and chronicity of child abuse among orphaned, separated, and street-connected children and adolescents in western Kenya: What is the impact of care environment? Chicago, **Child abuse & neglect**, v. 139, p. 104920, 2023.
2. BAJOS N, ANCIAN J, TRICOU J, VALENDRU A, POUSSON JE, MOREAU C. Child Sexual Abuse in the Roman Catholic Church in France: Prevalence and Comparison With Other Social Spheres. Teller, **J Interpers Violence**, v. 7-8, n. 38, p. 5452-5470, 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Brasília, v. 54, n. 8, p. 1-15, 2023.
4. CHARON, M. **Symbolic interactionism**: an introduction, an interpretation, an integration. Califórnia: Prentice-Hall, 1989.
5. CLEMENS, V.; JARCZOK, M.; FEGERT, J.M.; BRÄHLER, E.; JUD, A. Timing and chronicity of child maltreatment in Germany: results from a representative sample. **Public Health**. v. 235, p. 173-179. 2024.

6. CONCEIÇÃO et al. Sentimentos expressos por profissionais no atendimento a vítimas de violência sexual infantojuvenil. Ribeirão Preto, **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, p. e4252, 2024a.
7. CONCEIÇÃO et al. Sentimentos de familiares de vítimas do abuso sexual infantil: percepções durante atendimento de saúde. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v. 12, n. 31, p. 312-331, 2024b.
8. CORBIN, J. M.; STRAUSS, A. **Basics of Qualitative Research: Grounded Theory Procedures and Techniques**. Newbury Park, CA: Sage Publications; 2015.
9. LANGEVIN, R.; PENNASTRI, M.H.; HERSHON, M.; PIRRO, T.; HÉBERT, M. The association between child sexual abuse and self-reported sleep in adolescent girls. Illinois, **J Clin Sleep Med.**, v. 11, n. 19, p. 1933-1939, 2023.
10. MINAYO, M.C. O cuidado constitui o ser humano. Manguinhos, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 1, n. 29, p. 1-4, 2024.
11. NIU, L.; LI, Y.; BAI, R.; PAGÁN, J.A.; ZHANG, D.; DIAZ, A. Global prevalence of violence against children and adolescents during COVID-19: A meta-analysis. Chicago, **Child Abuse Negl.**, n. 154, p. 106873, 2024
12. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre a prevenção da violência 2014**. São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência (Trad.), 2015.